



# Cubango quer se consagrar na Sapucaí

## Escola irá contar a história de um dos heróis da Abolição no Brasil

**Isabelle Villas Boas**  
isabelle.villasboas@ofluminense.com.br

Além de bradar por liberdade ao longo do desfile na Marquês de Sapucaí, a Acadêmicos do Cubango quer gritar “É Campeã!” no Carnaval 2020.

Com o enredo “A Voz da Liberdade”, a escola verde e branca de Niterói homenageará um dos maiores abolicionistas do Brasil, que completaria 190 anos em 2020, o Luiz Gama. Considerado o Patrono da Abolição da Escravidão do Brasil, ele nasceu 21 de junho de 1830, em Salvador. Filho de mãe negra livre e pai branco, Luiz se tornou escravo aos 10 anos, conquistando judicialmente somente aos 17 anos sua liberdade. Ao longo de sua trajetória, libertou mais de 500 escravos do cativo ilegal, atuando na advocacia em prol dos cativos. Aos 29 anos já era um autor consagrado e considerado “o maior abolicionista do Brasil”. Jornalista, escritor e orador, Luiz Gama foi um dos raros intelectuais negros no Brasil escravocrata do século XIX, sendo o único

autodidata a ter passado pela experiência do cativo.

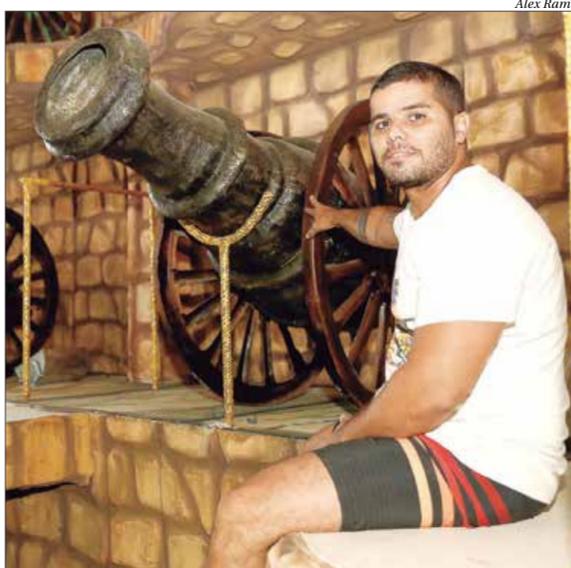
Estreando na Cubango, os carnavalescos Alexandre Rangel e Raphael Torres, que estavam na Renascer de Jacarepaguá, foram contratados em junho do ano passado com o objetivo de fazer a vice-campeã da Série A conquistar o tão aguardado título com muita garra, assim como foi a vida do homenageado da escola.

“Teremos várias surpresas, cada alegoria vai ter um elemento surpreendente. Serão muitos efeitos e, todo um processo desde a comissão de frente até a última alegoria. Podemos adiantar que um carro virá com um canhão soltando CO2. No total, serão 12 canhões que, em cinco módulos da avenida, soltarão fumaça. O abre-alas será todo decorado de led. Vamos entrar na Avenida para ganhar”, promete o carnavalesco Raphael Torres.

Os carnavalescos optaram por fantasias volumosas e que são de fácil leitura, sem que o conforto e a evolução dos foliões sejam prejudicadas.



A escola da Zona Norte de Niterói, que “bateu na trave” em 2019, promete fazer um belo desfile na Marquês de Sapucaí



O carnavalesco Alexandre Rangel sonha com a Cubango na elite do carnaval

**Acadêmicos do Cubango será a quinta escola a desfilar na Marquês de Sapucaí**

grande surpresa”, disse o carnavalesco Alexandre Rangel.

A comissão de frente da escola é assinada pelo coreógrafo Patrick Carvalho, contratado para o Carnaval 2020, já tendo passado pela Inocentes de Belford Roxo e Vila Isabel. Pelos ensaios de rua, realizados na Avenida Amarel Peixoto, no Centro de Niterói, o coreógrafo deixou evidente que o público pode esperar uma comissão de frente com pontos marcantes de dramaticidade. Cerca de quinze dançarinos negros compõem um dos quesitos mais aguardados por todos, que trará três carros e um tripé.

O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira da Acadêmicos do Cubango, Diego Falcão e Patrícia Cunha, vão defender o verde e branca da Cidade Sorriso mais uma vez e almejam a tão aguardada nota 10 no campeonato este ano.

E pelo segundo ano, Maryanne Hipólito, de 22 anos, segue como rainha de bateria da Cubango, que pelo quarto carnaval consecutivo será comandada pelo mestre Demétrius. Maryanne, que está no mundo do samba desde os 6 anos de idade, promete surpreender a todos com a escolha de sua fantasia. A bateria, também conhecida como “Ritmo Folgado”, planeja paradinhas e gritos de liberdade durante o desfile.

Com dois mil componentes, 21 alas, três carros e um tripé, a Acadêmicos do Cubango será a quinta escola a desfilar na Marquês de Sapucaí, nesta sexta-feira de carnaval. ■

“Ficamos muito felizes com o resultado final das fantasias e temos certeza que teremos uma reprodução fiel das nossas ideias na avenida”, garantiu Alexandre Rangel.

Na Avenida do Samba, o ator Déo Garcez, virá caracterizado de Luiz Gama durante o desfile. O artista, além de escrever o espetáculo, interpretou o líder abolicionista em “Luiz Gama – Uma voz pela liberdade” por mais de quatro anos, passando por mais de 10 cidades de todo o país.

Os carnavalescos não adiantam em que momento do desfile Déo irá dar o ar da graça, mas pede atenção de todo o público presente.

“Peço que o público fique atento aos detalhes pois posso garantir que será uma

# Tigre quer entrar na briga pela elite

## Quarta escola a desfilar no primeiro dia de apresentações na Sapucaí, agremiação irá mostrar o que a baiana tem

**Brenda São Paio**  
brenda.saopaio@ofluminense.com.br

Nesta sexta-feira (21) de carnaval iniciam os desfiles na Marquês de Sapucaí das escolas de samba da Série A. O grande espetáculo, sempre muito esperado por todos os amantes da folia e do samba, terá sete desfiles no primeiro dia e, entre as escolas, a Unidos do Porto da Pedra entra com força total para voltar para a elite do carnaval. Na noite, o Tigre de São Gonçalo será a quarta agremiação a desfilar na Avenida. A concentração será no “Balança mas não cai”.

Com o enredo “O que é que a Baiana tem? Do Bonfim à Sapucaí”, a vermelha e branca aposta na história das baianas, que são consideradas as matriarcas do samba. Através do enredo e da representatividade que carrega, a escola buscou explorar toda a religiosidade culinária e cultura afro-brasileira.

Com muita confiança no título, a Unidos do Porto da Pedra conta com uma forte equipe realizando seu carnaval. O presidente da agremiação Fábio Montibelo conta, neste ano, com Júnior Cabeça como diretor de carnaval, Annik Salmon como carnavalesca e Aluizio Mendonça, Luiz Borges e Miguel Jr como diretores de harmonia. A rainha da escola, Tia Nicilda da Silva, de 60 anos, também estará na Avenida completando o time.

A rainha Kamila Reis vem à frente da bateria pelo segundo ano consecutivo, mostrando

todo o seu samba no pé e maior intimidade com a sua bateria.

“Hoje, estou intimamente encaixada à bateria, aos ritmistas, ao mestre Pablo, às paradinhas. Me sinto extremamente à vontade com eles e os sinto inteiramente à vontade comigo. É uma parceria mútua. A Porto da Pedra me trata como uma verdadeira rainha” expôs.

No carnaval desse ano, a Porto da Pedra vem com 220 componentes na bateria de Mestre Pablo e pretende mostrar porque é chamada de Ritmo Feroz. De acordo com o mestre, a bateria vai batalhar pela nota máxima.

“Nós teremos duas bossas bem bacanas. E a minha forma de trabalhar é essa: de sempre transmitir alegria, quero que os meus ritmistas se divirtam e transmitam alegrias. É vamos em busca dos nossos 40 pontos”, falou.

Pela primeira vez na escola, o intérprete Pitty de Menezes promete arrear a torcida do tigre na apoteose. A Porto da Pedra conta também com dois casais de mestre sala e porta bandeira. O primeiro é formado por Rodrigo França e Cintya Santos e o segundo por Jhony Matos e Pietra Brum.

Annik Salmon, carnavalesca responsável pelo desenvolvimento do enredo, a maior inspiração para a criação do desfile veio do próprio samba.

“O nosso samba-enredo foi construído e eu ainda não tinha começado a desenhar as alegorias, o que me ajudou



Depois de meses de trabalho no barracão, a Porto da Pedra está pronta para entrar forte na Avenida e brigar pelo título

mucho, eu me inspirei muito no samba. Tem umas partes fortes, que traduzem exatamente o cultivo do enredo, sem ser da forma que está escrito na sinopse. Estou fazendo um trabalho para quem vai estar na avenida vendo o desfile da Porto da Pedra e ouvindo o nosso samba, entender perfeitamente o desfile”, expôs Annik.

Para o carnaval 2020, a Porto da Pedra contará com 1.500 componentes e entra na Avenida com 20 alas, três alegorias (um deles terá o abre-alas acoplado) e um tripé. A escola também será dividida em quatro diferentes setores.

O primeiro setor aborda das



Escola de São Gonçalo quer voltar ao Grupo Especial do Carnaval carioca

negras de ganho até as quitteiras baianas. A escola mostra como é que as negras escravas, vindas da África para o Porto de Salvador, ainda como negras de ganho, saíram às ruas da cidade com cestos e tabuleiros sob suas cabeças, vendendo acarajés e se transformaram nas famosas quitteiras.

No segundo setor, a vermelha e branca trata sobre a diáspora baiana e a “Pequena África” do Rio de Janeiro. O setor mostra a época em que as baianas vieram tentar a vida no Rio e, a partir daí, surge na zona portuária, principalmente nos bairros da Gamboa e Saúde, a “Pequena África”. O setor também aposta na figura da famosa Tia Ciata, que é considerada um símbolo cultural.

O setor três da Porto da Pedra vem falando sobre as taieiras e as procissões religiosas no Rio de Janeiro. Será uma grande procissão embalada pela dança das taieiras. Já o setor quatro mostrará as baianas da escola e a tradicional lavagem da Marquês de Sapucaí.

Para o presidente da escola, Fábio Montibelo, a Cubango conseguiu dar continuidade ao carnaval por conta da força da comunidade.

“Graças a Deus nós temos uma comunidade muito forte, que tirou a escola do buraco. Então, a resposta que a nossa escola dá é essa! A união da nossa comunidade foi a força necessária para colocarmos o nosso carnaval na avenida”, vibra Montibelo. ■